

O FUNDADOR DA IMPRENSA MINEIRA

(Padre José Joaquim Viegas de Menezes)

Até ha pouco estavam ainda em quasi absoluto e geral desconhecimen'o os meritos e o proprio nome deste Mineiro illustre, a quem consagramos algumas paginas da monographia que publicamos em Junho de 1894 sob o titulo — A IMPRENSA EM MINAS-GERAES. Era o tributo devido ao conterraneo benemerito cuja iniciativa fecunda e brilhante nunca será demasiadamente commemorada.

Vamos, pois, renoval-o aqui, ampliando-o com algumas notas mais, concernentes á vida deste homem notavel, sacerdote caridoso e ao mesmo tempo organização artistica pujante, que merece ser gloriosamente denominado — *Guttenberg brasileiro*.

Alguns dos alludidos apontamentos colhemol-os do *Universal* (anno de 1833) e principalmente do *Correio Official de Minas* (1859), periodicos da antiga provincia; outros, obtivemol-os de registros officiaes ou por informações verbaes de velhos e fidedignos amigos, que conhecerão o padre Menezes nos ultimos tempos de sua laboriosa e utilissima existencia, e accordes se manifestarão sobre sua intelligencia e bons sentimentos.

Ainda recentemente, em visita ao finado e venerando bispo da diocese mariannense, D. Antonio Benevides, em seu palacio episcopal encontrámos novo e precioso documento, que indicaremos adiante, confirmativo dos talentos deste nosso tão modesto quanto distincto conterraneo.

José Joaquim Viegas de Menezes, nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) no anno de 1778, teve por primeiro berço a calçada da rua, sendo engeitado junto á casa de D. Anna da Silva Teixeira de Menezes. Como tantos outros, igualmente predestinados á gloria, entrara na vida pela porta da desgraça; mas, abandonado por sua mãe segundo a natureza, achou felizmente naquella caridosa senhora, que foi-lhe de extremada e constante bondade, uma mãe segundo a graça, na phrase de S. Vicente de Paulo, o incomparavel bemfeitor das crianças engeitadas, a quem o mundo moderno deve tantas e tão bellas instituições neste genero de santa beneficencia. Só em 1830, quando já Viegas de Menezes declinava para a velhice, reconheceu-o como seu filho D. Joanna Caetana Josefa Viegas, no testamento solemne com que então falleceu em idade avançada.

Viveza e penetração pouco vulgares, de par com muita docilidade d'animo e coração affectuoso, cedo revelou o *exposito* de 1778, renunciando esses predicados o homem bom e talentoso que elle tinha de ser, creando-lhe um nome e neste uma fulguração invejavel, mais realçada pela humildade e infortunio de sua origem.

Concluidas as suas *primeiras letras* na idade de 11 annos, seguiu para o arraial do Sumidouro (municipio de Marianna), entrando para o collegio particular que ali dirigia o padre Joaquim da Cunha Osorio. Cursou as duas unicas aulas do collegio — lingua latina e poetica — e com aproveitamento e comportamento taes que, ao fim de dois annos, e criança ainda, foi constituido o primeiro decurião e regente dos collegas !

Nas horas de recreio, em vez de acompanhar os demais alumnos nos alegres e naturaes folguedos da infancia, concentrava-se em seu cubiculo e empregava o tempo, munido de lapis e de pinceis que podia arranjar, em traçar ou pintar objectos reproduzindo-os ou creando-os na phantasia.

Forão esses toscos ensaios as primeiras e espontaneas manifestações do seu temperamento artistico.

Nada mais tendo que aprender no collegio do padre Osorio, Viegas de Menezes veio para a cidade de Marianna e matriculou-se na aula de philosophia racional e moral, regida pelo notavel professor Manoel Joaquim Ribeiro, que um anno depois deu-lhe attestado honrosissimo. Foi ali como havia si lo no Sumidouro motivo de orgulho para seus mestres e de admiração para os condiscipulos.

Destinava-se ao sacerdocio por vontade propria e vocação nunca desmentida; e como, ao concluir os precisos preparatorios, se achasse a diocese *se le-vicinte*, partio para S. Paulo em companhia de varios collegas e lá recebeu o sub-diaconato. Pouco depois tornou á Villa Rica por não ter ainda a idade exigida para receber ordens maiores.

Preocupado sempre com a illustração de seu espirito, tão vivaz quanto era-lhe debil o organismo, resolveu em 1797 seguir para Coimbra afim de doutorar-se e simultaneamente concluir a sua ordenação.

Incommoda e demoradissima viagem maritima (de 101 dias) mais quebrantou-lhe as forças phisicas, chegando á Lisboa tão adoentado que foi mister curar por algum tempo de sua saude e renunciar, ainda que pesarosamente, ao plano da accumulção de estudos que tanto lhe sorrira e o impellira á travessia do Atlantico demandando as plagas do Mondego. Ficou em Lisboa, ahí continuou seus estudos e em 1800 ou 1801 ordenou-se, vendo assim realisada sua principal e fervorosa aspiração.

Mas não se limitou o joven ouro-pretano, durante sua estada na capital portugueza, aos estudos peculiares á carreira sacerdotal.

Honrado com a amizade e protecção do illustre botânico Frei José Marianno da Conceição Velloso, Mineiro benemerito, que então dirigia em Lisboa a *Regia officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cégo, teve as maiores facilidades para adquirir completos conhecimentos theoreticos e praticos da arte de gravar e das multiplos trabalhos e complexo mecanismo de um estabelecimento typographico.

Essas mesmas relações de amizade com o sabio Frei Velloso proporcionarão-lhe ainda ensejo de satisfazer sua intelligente curiosidade em outros ramos dos conhecimentos humanos. Com frequencia visitou os mais notaveis estabelecimentos artisticos e industriaes, publicos e particulares, existentes em Lisboa; e sua assidua observação na fabrica de louça de Bemfica habilitou-o a contribuir poderosamente, algum tempo depois, para o desenvolvimento dessa industria importantissima, quando na chacara do Saramenha (a tres kilometros de Ouro Preto) o finado cirurgião-mór Antonio José Vieira de Carvalho fundou sua fabrica de louça, considerada a melhor que haja existido em Minas até hoje, e que tão bellos productos apresentou que não lhes faltarão gabos dos entendedores, como os naturalistas Mawe e Saint Hilaire, e de pessoas altamente collocadas, inclusive o Conde da Barca, então ministro do Reino no Rio de Janeiro.

Nem sequer o edificio resta hoje desse interessantissimo estabelecimento, desaparecendo seus magnificos fórnos, moldes, rodas e aperfeiçoados utensis, e assim cahindo quasi no inicio uma industria que, cultivada com o mesmo desvelo com que a creára e desenvolvera seu benemerito fundador, teria sido fonte de grande prosperidade social e por ventura de outros institutos uteis. (*)

Espirito laborioso, investigador e infatigavel, o padre Viegas de Menezes occupava-se e preocupava-se, successiva ou simultaneamente, de multiplos estudos e trabalhos: pintura e outras bellas-artistas, industrias e artes diversas, e entre estas ultimas particularmente as que erão exercidas na imprensa régia do Arco do Cégo. E não contente com o ensino theoretico e pratico que nas respectivas officinas recebia assiduamente, buscou completal-o em escriptores estrangeiros.

De um destes — Abrahão Bosse — traduzio e fez imprimir em 1801 em Lisboa, na mesma typographia do Arco do Cégo, o — *Tratado da gravura á agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce* — Um vo. em 4.º de VIII — IX — 189 — pag., com vinte e duas estampas (**).

(*) — V. *Correio Official de Minas* n.º 2.º, de 13 de Janeiro de 1859.

(**) — INNOENCIO F. DA SILVA faz menção deste livro no seu opulentissimo *Diccionario Bibliographico*, vol. 4.º pag. 415.

Em 1802 partio de Lisboa voltando para o Brazil, mas o navio que o conduzia teve de arribar á Parahyba do Norte, em consequencia de temporaes. Visitou então algumas das Capitánias do Norte, chegando finalmente á sua querida Villa Rica a 11 de Novembro de 1802.

Restituído á terra natal após ausencia tão longa, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravão-lhe dos seus deveres sacerdotaes, que zelosamente cumpria, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que revelavão seus notaveis progressos em arte tão delicada, ora a trabalhos chalcographicos manejando habilmente o buril. Nesta especie de trabalhos gravava e imprimia, para obsequiar a amigos ou para amenisar a solidão de sua vida ccncontrada, diversas estampas com disticos allusivos; e affirma fidedigna testemunha que suas gravuras a *talho doce* podião figurar a par das melhores que então produzia a régia officina de Lisboa.

Vivia modestamente do uso de suas ordens e pequeno rendimento de seu patrimonio, ao que alguns annos mais tarde pôde acresentar exiguo soldo de 18:000 mensaes como capellão do regimento de cavallaria, cargo que lhe foi offerecido pelo capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa. Recusou, entretanto, o offerecimento de varias e rendosas vigararias, n'aquelle tempo o melhor beneficio a que podia aspirar o padre, e assim procedeu para não separar-se da boa senhora que caridosa e desveladamente o adoptára por filho, a quem votava muito affecto e gratidão e que se achava velha e paralytica.

São dessa época os seguintes honrosissimos attestados de seus merecimentos, firmados pela primeira autoridade ecclesiastica e pela primeira autoridade civil da Capitania.

« D. Fr. Cypriano de S. José, da Ordem dos menores etc. Bispo de Marianna etc. — Si para abonação da vida e costumes do padre José JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES, natural deste bispado de Marianna, e assistente em Villa Rica, se faz necessaria uma nossa attestação, attestamos sem algum escrupuio, e com bastante conhecimento de causa, que o dito padre, pelas suas singulares qualidades, é um ecclesiastico presbytero merecedor da nossa estimação, porque é manso, pacifico, modesto e humilde nas suas acções, grave, terno, devoto, e instruido nos deveres do seu cargo. Com os bons exemplos da sua vida, pôde, não só edificar os seculares, mas até servir de exemplar entre ecclesiasticos. E alem de tudo isso que é superabundante para ganhar os corações e attrahir a veneração de todos os que o tratão e conhecem, é dotado de um tal talento e habilidade para as artes do desenho, que, sem estudos methodicos e regulares, deixa-se admirar nas suas producções, que não deixão de ser uteis á sociedade de que é membro. Eis aqui o que podemos attestar com verdade, da vida, costumes, e prestimo do padre José JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES, e o julgamos digno de qualquer graça, ou mercê que

seja compatível com o seu estado. Dado sob nosso signal o sello aos 5 de Janeiro de 1806 etc. — D. Fr. *Cypriano*, bispo. »

— « Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, do conselho de S. A. Real, governador e capitão-general da Capitania de Minas-Geraes, e nella presidente das Juntas de justiça e fazenda etc. Si as virtudes que caracterisão tanto o padre JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES, e que tanto o fazem respeitado entre os da sua ordem, como amado de todos os que o conhecem, não fossem individuadas pelo seu exm. prelado, como acabo de ver na attestação que me foi presente, eu diria nesta hora, não só em obsequio á verdade, mas da propria experiencia que tenho, tudo o quanto sei deste honrado sacerdote; mas contento-me em subscrever tudo o que acabo de ler na mesma attestação, tão justicoira ás suas raras virtudes, como digna de tão exemplar prelado. E por ser verdade, lhe mandei passar a presente attestação por mim assignada, e sellada com o sello das minhas armas. Villa Rica 7 de Janeiro de 1806. — Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello. »

No anno seguinte ao da data destes documentos, o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, tambem residente em Villa Rica, compoz e dedicou ao governador Pedro Maria um *canto*, louvando-lhe os feitos e ascendencia fidalga, composição que, como era natural, agradeu muitissimo ao capitão-general, que logo desejou vel-a impressa sem demora. Mas não havia então nenhuma typographia no Brazil, e remetter o manuscrito para Lisboa seria protrahir em extremo a desejada impressão, pois, alem de demoradissimas as viagens, naquelle tempo, em regra, só uma vez cada anno havia navios para Portugal — quando, comboiada por não de guerra, para lá regressava a frota carregada com os *quintos do ouro*, diamantes e alguns outros productos da colonia.

Ante este sério embaraço e empenhado sempre na impressão da sua apologia, occorreu ao governador Pedro Maria recorrer ao padre Viegas de Menezes, cujos talentos e habilitações conhecia, e que com um esforço de boa vontade poderia resolver o difficilissimo problema. Era elle, de facto, — pelos antecedentes já expostos — a unica pessoa da Capitania, sinão de todo o Brazil, capaz de dar bom desempenho a semelhante tarefa.

Dispoz-se o distincto Mineiro a satisfazer com a presteza possivel os desejos do governador, mas não sem ter-lhe recordado o «crime» em que ambos incorrerião, á vista da celeberrima carga régio de 6 de Julho de 1747, que prohibira sob penas severissimas o uso da im-

prensa no Brazil, ao que retorquio-lhe talvez temerariamente o capitão-general que sobre si tomava toda a responsabilidade daquella transgressão.

Não havia como replicar, e o padre Viegas teve de submeter-se encetando logo o commettimento — cusado pelas difficuldades technicas da execução, como pelos perigos pessoas que poderião dahi resultar-lhe, sem embargo das seguranças dadas pelo general.

Em pouco mais de tres mezes de trabalho pesadissimo, aturado e paciente, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas metallicas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio na qual se achão os retratos do governador e da Viscondessa, sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torculo numerosos exemplares, teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir brilhantemente a delicadissima tarefa.

Foi esse o primeiro trabalho de imprensa executado no Brazil depois de 1747, e, portanto, o que iniciou em nossa patria a nova e definitiva phase da publicidade pela typographia (*). Este facto bastara de per si para a gloria do illustre Mineiro — como restaurador da imprensa no Brazil. Mas estava-lhe ainda destinada outra não menos memoranda: a de ser alguns annos depois o fundador e creador da typographia, berço do jornalismo mineiro.

Residia em Ouro Preto (Villa Rica), em 1820, Manoel José Barbosa Pimenta e Sal (mais tarde assignava-se simplesmente Manoel José Barbosa), Portuguez de nascimento, chapeleiro e sirgueiro, homem laborioso, de vocação extraordinaria e naturaes aptidões para trabalhos mecanicos.

Gostava de ler e possuia alguns livros, entre os quaes um «Diccionario de sciencias e artes» que muito presava sem no entanto poder lel-o, por ser em francez, lingua que ignorava. Folheava-o frequentemente, conterplando curioso as gravuras que o illustravão, representativas de instrumentos, machinas, etc., e com particular attenção algumas dellas concernentes a prélos e utensis typographicos. Desejava com ardor comprehender o mecanismo e a applicação pratica de taes objectos, e pôr em movimento todo aquelle trem cuja vista como que fascinava-o. Mecanico por vocação e instincto, faltava-lhe comtudo a mais rudimentar instrucção technica e — o que mais desalentava-o — não traduzia o francez para buscar no texto do livro alguma luz que o guiasse naquelle labyrintho. Desanimava... e todavia no dia seguinte, e em outros successivamente, voltava a contemplar aquellas mysteriosas gravuras, avido por comprehender-lhes o segredo!

(*) — O Archivo Publico Mineiro e a Bibliotheca Nacional, do Rio de Janeiro, possuem exemplares desse opusculo, verdadeira preciosidade bibliographica.

Em uma dessas horas, a um tempo de fascinação e abatimento para Barbosa, com elle encontra-se o padre Viegas de Menezes. Esse encontro fortuito ou providencial, como queirão, improvisamente approximarão — em Barbosa — o braço habil na execução, animado por fervor de artista inculto, ao espirito instruido, experiente e superior do padre Viegas. Resultou o que devia resultar: a *creação* da primeira officina typographica de Minas-Geraes, e dizemos *creação* e não simplesmente *fundação*, porque foi tudo feito por elles, com auxilio de alguns operarios de Villa Rica, só com o material e mais recursos limitadissimos da terra. Verdadeira *imprensa mineira*, no sentido mais rigoroso da phrase.

Compreende-se facilmente quantos esforços tiverão de empregar aquelles benemeritos, collimando o civilizador designio! Para fazerem o prélo, fundirem *typos* preparando as respectivas *matrizes* e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropriadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabrical-os perfectos, e ainda sem instrumentos adaptaveis a mistéres tão delicados e difficeis — devião ter sido enormes, na verdade, a luta e a perseverança dos intemeratos lidadores, que fazem lembrar Bernardo de Palissy e outros infatigaveis e gloriosos iniciadores de cousas uteis, arcando ousados com enormes difficuldades e porfiando sem desfallecimento nos grandes e generosos empenhos!

Felizmente virão seus esforços coroados de exito brilhante. Embora imperfeitos o prélo, typos e mais pertenças da nascente typographia, erguerão se triumphantes — entre a admiração e os applausos, o entusiasmo e as esperanças de amigos e conterraneos — o padre Viegas de Menezes e Manoel Barbosa, *mente et malleo* do inolvidavel commettimento!

Em extremo modesto e habitualmente retrahido, o padre Viegas não obstante ser o principal e glorioso creador da imprensa mineira, com pleno direito de ser considerado o Guttenberg brasileiro — jamais cogitou por isso em qualquer galardão ou provento, sendo aliás uma e outra cousa devidas aos seus meritos extraordinarios e incontesteis serviços de alto valor. Montada a officina typographica (*), deixou-a exclusivamente entregue á direcção de Barbosa e volveu á calma de sua vida solitaria, de seus estudos, dos deveres de seu ministerio sagrado, e ao seu pequeno *atelier* de artista amator.

(*) — Nos primeiros tempos funcionou em impressões avulsas, e a 14 de Janeiro de 1824 ahí começou a ser editada a *Abelha do Itaculamy*, o primeiro periodico mineiro.

Aprazia-lhe a obscuridade mas não a indolencia, e por isso consagrava o tempo que sujejava-lhe de suas occupaões sacerdotaes á leitura e aos seus trabalhos de gravura e pintura. No genero destes ultimos figurão um quadro de S. João Baptista (a oleo) destinado á matriz do Presidio (hoje cidade Visconde do Rio Branco); os retratos dos bispos de Marianna, D. José da Santissima Trindade e D. Frei Cyprianno; do bispo de S. Paulo, D. Matheus; de Frei José Marianno da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector; dos governadores D. Manoel de Portugal e Castro e Conde da Palma; do Visconde de Caeté, 1.º presidente da provincia de Minas; do cirurgião-mór Antonio José Vieira de Carvalho, o fundador da *Ceramica do Saramenha*, e de outros personagens de seu tempo.

Aonde pararáo essas telas? Talvez tenha tudo desaparecido... No palacio episcopal de Marianna vimos ha pouco um outro quadro seu, trabalho notavel pela fidelidade do desenho, fixidez e propriedade das tintas e exactidão da perspectiva: — a vista geral daquella cidade, tirada do morro do Seminario, e sobre cujo merecimento artistico muito estimariamos o juizo dos competentes.

Consta-nos que aquelle palacio episcopal possui ainda outros trabalhos devidos ao pincel ou ao lapis do padre Viegas, como sejam: a vista do mesmo palacio e de uma parte de seus jardins, e o retrato, claro-escuro a nankin, do famoso Marquez de Pombal; mas não os vimos lá, onde apenas encontrámos a já mencionada *Vista de Marianna*, digna de ser zelosamente conservada como precioso objecto artistico e historico.

O pintor francez Palière, mestre da casa real portugueza, e que no primeiro quartel do seculo foi hospede do padre Viegas em Villa Rica, mostrou-se entusiasta de seus talentos na pintura, sendo brindado por elle com diversos trabalhos seus, entre os quaes a copia a oleo e em miniatura de um — *Ecce-Homo* — que a Palière e a outros entendidos provocou louvores de sincera e vivaz admiração.

Pouco nos resta a dizer esboçando succintamente a vida do distincto Mineiro, mas esse pouco é ainda honrosissimo para sua memoria.

Em 1817, por occasião do movimento revolucionario de Pernambuco, acompanhou na qualidade de capellão o regimento de cavallaria que seguiu para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até o termo da revolução. Em 1825 acompanhou do mesmo modo aquelle regimento, enviado para o Rio Grande do Sul; e já estava embarcado quando molestia grave accommetteu-o, sendo enviado para terra e,

após dez mezes de ausencia, pô le tornar á Villa Rica, seu querido berço natal, ás suas occupaões predilectas, ao seio de quantos sabião prezar os dotes de seu excellento coração. No numero destes contavão se muitos *expositis* carinhosamente criados e educados por elle com solitudine a mais generosa. Como não ser assim si era grande a sua caridade e si elle proprio, *esgeitado* tambem, encontrara asylo seguro e liberalissima protecção de outra alma, como a sua, piedosa e christã?...

E todavia, já no declínio da vida, com um longo passado que exalçava-lhe a bondade immensa e o talento invejavel, teve de ver turbada a paz e tranquillidade de seus dias e pagar doloroso tributo ás paixões e á iniquidade dos homens! Injustamente implicado na sedição militar de Ouro Preto (1833), moverão-lhe revoltante perseguição que levou-o a homisar-se por muitos mezes longe do seu lar querido, sujeitando-se á final ao julgamento do jury, que condemnou-o a seis dias de prisão! Parece que a irrisoria sentença visava apenas justificar de algum modo o processo; por isso mesmo não quiz o padre Viegas submeter se a ella, comquanto fosse insignificante a pena decretada. « *Nem a seis horas, nem a seis minutos me sujeitarei, declarou peremptoriamente aos amigos que o aconselhavão a transigir com o capricho do jury, sem primeiro exgotar todos os recursos que estiverem a meu alcance para mostrar-me tal qual sou, isto é, innocente!* » Appellou para a Relação do districto e, reorganizado o processo, compareceu de novo perante o jury. Havia seronado a agitação partidaria e o sentimento da justiça tornára a muitos espiritos até pouco antes presas de paixões que soem dominar na effervescencia das crises politicas: o padre Viegas de Menezes obteve plena absolvição e com esta as mais espontaneas manifestações de applauso, de respeito e de estima por parte do povo ouro-pretano, que sabia reverenciar lhe o character, applaudir-lhe a robusta intelligencia e admirar seu genio esmoler, seu nobre e grande coração.

Voltarão-lhe os dias tranquillos de sua vida solitaria, cujos labores utilissimos forão pouco depois ainda augmentados com a tarefa que accitou de auxiliar, como vice-director, ao illustre padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, fundador e director do Collegio de Nossa Senhora da Assumpção, em Ouro Preto; e para uso dos respectivos alumnos compoz um compendio de philosophia, ao qual addicionou diversos quadros, de sua invenção, recapitulando engenhosamente, em breve espaço toda a historia daquella sciencia.

Sabemos que esta obra, considerada trabalho primoroso de intelligencia e de paciencia por pessoas competentes que a examinarão, teve começo de impressão, sendo mais tarde guardada no antigo collegio de Congonhas do Campo. Mas receiamos que tenha tido o mesmo destino presumido com relação a numerosos trabalhos artisticos de seu benemerito auctor...

Longa e penosa enfermidade e profundos desgostos pela perda, em pouco mais de um mez, de sete pessoas de sua casa, que lhe erão charas e a quem sempre beneficiou por todos os modos, ennuvearão a ultima phase da existencia do eminente Mineiro e accelerarão o termo de seus dias na terra, por onde passou, bemfazejo e illuminado, como um crênte e um operario do progresso. Finou-se ás 10 horas da noite de 1.º de Julho de 1841, sendo seus restos mortaes — com acompanhamento de mais de tresentas pessoas — inhumados na capella de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto.

Não ha no seu jazigo nenhuma inscrição ou epitaphio: confunde se no anonymato dos desconhecidos! Mas a biographia mineirã não pode recusar-lhe uma perpetua homenagem de gratidão e de justiça recordando que — O PADRE JOSE JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES foi o creador da imprensa em Minas-Geraes e o restaurador della no Brazil.

Cabe-lhe esta gloria, bella e immortal como a instituição que em nossa terra se acha ligada indissolvelmente á sua benemerita e veneravel memoria.

RECTIFICAÇÃO:

Na resenha da imprensa periodica (pags. 219 e 220) sahio transposta a collocação dos municipios de Paracatú, Pitanguy, Carangola e Pomba, que deve ser a seguinte, que é a da respectiva ordem chronologica: — XXVIII — Pitanguy; — XXIX — Pomba; — XXX — Paracatú; — XXXI — Carangola.

Na relação dos periodicos de Uberaba (pag. 215) foi omissido *O Arrebol*, que ali appareceu no 1.º de Maio de 1887; — e á pag. 206, tratando-se de Pouso Alegre, onde está: *Progresso Constitucional*, deve ler-se: — *Pregoeiro Constitucional*, titulo da primeira folha local.